

RELATÓRIO SOBRE A MARCHA E ESTADO DA ESCOLA PRIMÁRIA
NEUTRALIDADE DURANTE O ANO DE 1884



S. Paulo, 12 de Maio de 1885

A Direção, para os devidos efeitos
São Paulo 22 de Maio 1885
Andradella choudry

Arquiteto - cc
25-5-85
Andradella choudry

M. S. Sent.



Levo ao conhecimento de V. S. que, desde 30 de Janeiro do anno passado, fundamos, á rua da Consolação N.º 424, um estabelecimento de ensino, sob o nome de "Escola Primária Neutralidade" e minha direção, com um programma de ensino, que abrange linguas e sciencias no desenvolvimento comprehensivel com a potencia mental no periodo dos 7 aos 14 annos, idade minima e maxima de admissao. Essa escola é, actualmente, frequentada por 53 alumnos, dos quaes 5 são gratuitos, e na direção moral dos alumnos não se preoccupa em as conferencias religiosas, politicas ou philosophicas para que a familia tenha, por ventura, preferencias.

Certo assim, tome a liberdade de remetter a V. S. um exemplar do Relatório do anno findo e um programma das conferencias pedagogicas, que, ás 5.ª feiras, na mesma escola, se realisam.

Guardem muitos annos a V. S.

M. S. Sent. Dr. Antonio Carlos Ribeiro de Andrada Machado e Silva
M. S. Inspector Gen. de Instrucção Publica do Br. de S. Paulo

O Director de E. P. Neutralidade
Andradella choudry

Informações em papel volante.



S. Paulo, de de 188.....

Corpo docente

<i>Portuguez, Lingua e Grammaticas e Sciencias</i>	<i>João Nepomuceno</i>
<i>Matematicas</i>	<i>João Nepomuceno</i>
<i>Ensino dos ramos de primeiras</i>	<i>João Nepomuceno</i>
<i>Historia e Geographia</i>	<i>Dr. Silveira Martins de Campos</i>
<i>Letras</i>	<i>Antonio Carlos</i>
<i>Musica</i>	<i>Guilherme Veitheimer</i>

15 de Junho 1888

Director da Instituição

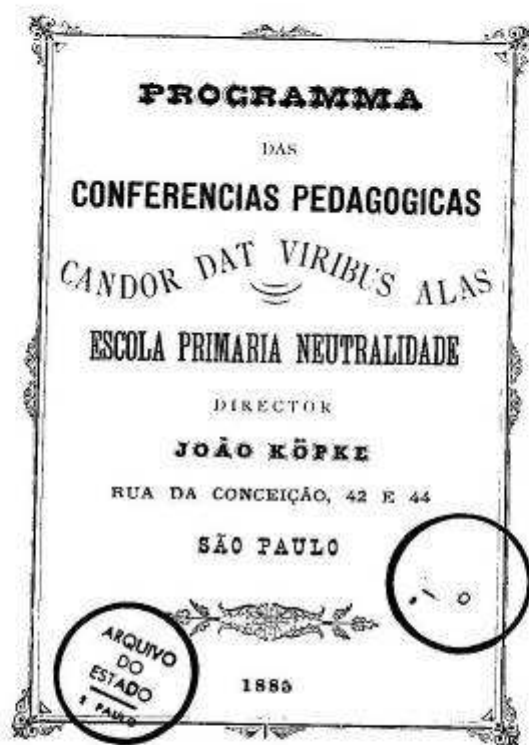
U. de J. P.



O art. 81 do acto que reformou a Instrução da Prov. de Pernambuco, determina a Direcção de Collegios e Professores de escolas particulares, devendo para com a Direcção Geral uma relação de nomes. É o que a referida Est. João Ernesto, Director da Escola - Ant. Tradicional - em seu Relatório de 12 de Junho de 1855, em cumprimento de seu dever, tem a honra de apresentar a referida relação, e programar de modo, parece satisfazer, e de modo a cumprir a Lei de 15 de Abril de 1854 da Rep. de Pernambuco.

Secretaria da Instrução.
 S. Paulo 25 de Maio de 1855.

O Director
 João da Costa El Galvão



ESCOLA PRIMARIA NEUTRALIDADE

Realizam-se as Quintas-feiras, a. sobre de conferencias d'esta instituicao, as 7.30 da tarde, as conferencias semanaes, publicas e gratuitas, sobre vassimo, sendo predilectos os annunciados nos jornaes do dia, sobre as theses do programma annual annexo; e, para vellas, e l'..... com sua Ex.^{ca} familia especialmente convidado.

Rua da Conceição N.º 42 e 44.



PROGRAMMA DAS CONFERENCIAS PEDAGOGICAS DO ANNO DE 1885

- 1.ª Do educagão, seu objecto e actos.
- 2.ª A educagão phisica, sua importancia e modo de realisação.
- 3.ª Hygiene escolar.
- 4.ª A educagão mental: que methodos deve presenter.
- 5.ª A educagão moral na Escola moderna.
- 6.ª Importancia do conhecimento da Psychologia para a acciã da Professora.
- 7.ª O methodo objectivo e os methodos vulgarmente usados.
- 8.ª O methodo subjectivo: seu lugar e sua applicação.
- 9.ª As lizes de gizes: seu uso e abuso.
- 10.ª O ensino da lingua litteraria nas classes primarias.
- 11.ª O ensino da lingua litteraria nas classes superiores.
- 12.ª O ensino das linguas estranhas.
- 13.ª O ensino das linguas mortas.
- 14.ª O ensino das matematicas: vantagens directas e indirectas.
- 15.ª O ensino das sciencias phisicas e naturaes.
- 16.ª O ensino das humanidades.
- 17.ª O ensino da leitura.
- 18.ª Paralogos e Prologos: critica dos seus systemas de educagão.
- 19.ª A educagão esthetica.
- 20.ª Meios disciplinaes: seus o necessarios.
- 21.ª A instrugão civica na Escola.
- 22.ª A lidade do ensino.
- 23.ª Condicoes mactimas da Escola.
- 24.ª Qualidades do Professor.
- 25.ª Preparagão do Professorado: importancia do estudo da pedagogia.
- 26.ª O papel das Escolas Normaes: sua verdadeira organisação: requisitos, que devem presenter; vicios, que devem evitar.
- 27.ª Os exames escolares.
- 28.ª Relações entre a Família e a Escola.





S. Paulo, de de 188.....

Relação dos alumnos matriculados.

Nomes	Filiação	Residencia dos paes
1. Abella Manoel dos Reis	Comendador Manoel de Almeida	São Simão, Paraíba
2. Adolpho Gon. de S. Paulo	Dr. José Lourenço de S. Paulo	São Paulo, Paraíba
3. Affonso Pedro de S. Paulo	Dr. José Lourenço de S. Paulo	" " Liberdade
4. Aguiar, João	Aguiar, João	" " Prazer
5. Aguiar, Manoel de S. Paulo	Joaquim de S. Paulo	" " Luz
6. Aguiar, Rodrigo	Joaquim de S. Paulo	" " Luz
7. Aguiar, Manoel de S. Paulo	Dr. Raphael Aguiar de S. Paulo	" " S. Thiago
8. Aguiar, Manoel de S. Paulo	Dr. José Lourenço de S. Paulo	" " Liberdade
9. Aguiar, Manoel de S. Paulo	Joaquim de S. Paulo	Campina
10. Aguiar, Manoel de S. Paulo	Joaquim de S. Paulo	" " Praça da Igreja
11. Aguiar, Manoel de S. Paulo	Dr. José Lourenço de S. Paulo	" " Liberdade
12. Aguiar, Manoel de S. Paulo	Dr. José Lourenço de S. Paulo	" " S. Victoria
13. Aguiar, Manoel de S. Paulo	Aguiar, Manoel de S. Paulo	" " S. Joana
14. Aguiar, Manoel de S. Paulo	Aguiar, Manoel de S. Paulo	" " R. Alegre
15. Aguiar, Manoel de S. Paulo	Aguiar, Manoel de S. Paulo	" " R. Alegre
16. Aguiar, Manoel de S. Paulo	Aguiar, Manoel de S. Paulo	" " R. Episcopal
17. Aguiar, Manoel de S. Paulo	Aguiar, Manoel de S. Paulo	" " Luz
18. Aguiar, Manoel de S. Paulo	Aguiar, Manoel de S. Paulo	" " R. Alegre
19. Aguiar, Manoel de S. Paulo	Aguiar, Manoel de S. Paulo	" " Praça da Igreja
20. Aguiar, Manoel de S. Paulo	Aguiar, Manoel de S. Paulo	" " Luz
21. Aguiar, Manoel de S. Paulo	Aguiar, Manoel de S. Paulo	" " Luz



22	Nogueira Carmo	Gabriel, Carmo	São Paulo, P. do Rio Negro
23	Nogueira Mattab. & de Oliveira	Comun. Justitiam e castit. et vir.	São Clara
24	Nogueira Saraiva	Correio da Real Academia e Affil.	São Paulo, P. do Rio Negro
25	Nogueira Toledo	Antonio Augusto Correia	" " P. do Rio Negro
26	Osório João C. Talvã	Correio Correio Correio	" " P. do Rio Negro
27	Osório Augusto	Antonio Augusto de C. Magalhães	" " P. do Rio Negro
28	Osório Victorio Proença	Correio da Real Academia e Affil.	Campinas
29	Osório Campos	Correio Correio Correio	São Paulo, P. do Rio Negro
30	Osório Leopoldo de Aguiar	Correio da Real Academia e Affil.	São Paulo, P. do Rio Negro
31	Osório Barbosa	Correio da Real Academia e Affil.	" " P. do Rio Negro
32	Osório de Sá	Correio da Real Academia e Affil.	" " P. do Rio Negro
33	Osório Gomes	Correio da Real Academia e Affil.	Campinas
34	Osório da Cunha	Correio da Real Academia e Affil.	São Paulo, P. do Rio Negro
35	Osório de Aguiar	Correio da Real Academia e Affil.	" " P. do Rio Negro
36	Osório de Aguiar	Comun. Justitiam e castit. et vir.	São Clara
37	Osório Pereira	Correio da Real Academia e Affil.	São Paulo, P. do Rio Negro
38	Osório de Aguiar	Correio da Real Academia e Affil.	Campinas
39	Osório de Aguiar	Correio da Real Academia e Affil.	Campinas
40	Osório de Aguiar	Correio da Real Academia e Affil.	São Paulo, P. do Rio Negro
41	Osório de Aguiar	Correio da Real Academia e Affil.	" " P. do Rio Negro
42	Osório de Aguiar	Correio da Real Academia e Affil.	" " P. do Rio Negro
43	Osório de Aguiar	Correio da Real Academia e Affil.	" " P. do Rio Negro

- 14 Luiz Antonio de Aguiar Almeida e Roberto de Sá Aguiar Pinheiro São Paulo, Cardealópolis
- 15 Luiz Forte Luiz Ferreira Leite São Bernardo do Campo
- 16 Marcos Augusto Samuel Eduardo de Aguiar Pinheiro São Paulo, R. Vicente
- 17 Maria Rosa de Moraes Dr. Raphael Antonio de Moraes " " R. Magalhães
- 18 Maria Luiza Dr. Julio Cesar de Moraes Saum " " R. Victoria
- 19 Maria do Carmo Queiroz Antonio de Souza Queiroz " " R. do S. Luiz
- 20 Maria Tereza de Moraes Dr. Manoel Lopes de Moraes " " R. do Ypiranga
- 21 Maria Tereza de Moraes Dr. Manoel Lopes de Moraes Campinas
- 22 Nestor Augusto Pastana Emília Pastana Pastana São Paulo, R. Itacorrubi
- 23 Osvaldo Augusto de Moraes Osvaldo Augusto de Moraes Campinas
- 24 Pedro Augusto Antonio Augusto Augusto de Moraes Campinas
- 25 Raimundo Augusto de Moraes Antonio de Moraes Queiroz São Paulo, R. do S. Luiz
- 26 Roberto Augusto de Moraes Luiz Augusto de Moraes Queiroz " " R. do S. Luiz
- 27 Sílvia Augusta Pastana Emília Pastana Pastana " " R. Itacorrubi

São Paulo, 1915



O Secretário de E. P. Neutralidade

W. L. Leite



Escola Primaria Neutralidade

RELATORIO

SOBRE A MARCHA E ESTADO

DA

ESCOLA PRIMARIA NEUTRALIDADE

DURANTE O ANNO DE 1884

APRESENTADO

A'S EXAS FAMILIAS DOS ALUMNOS MATRICULADOS

NESSA INSTITUICAO

FUIO

Director, Eusebio Joao Köpke

K. P. 120

Co-Director, Bachelar A. da Silva Jardim

CONFORME O DISCURSO DO ULTIMO NO ENCURCAMENTO DOS
TRABALHOS, E APROVADO EM CONSEGUECÃO DE
2 DE JANEIRO DE 1885.

PUBLICADO PELO CIDADÃO SR. MANOEL LOPES DE OLIVEIRA



S. PAULO:
LEOP. KIG. BOKWALTER
TYPOGRAPHIA DO KISG
1885

RELATORIO

DA

ESCOLA PRIMARIA NEUTRALIDADE

A'S EXMAS. FAMILIAS.

Após os resultados praticos que do seu ensino em particular, e em geral do seu plano de educação, acaba de apresentar a ESCOLA PRIMARIA NEUTRALIDADE no anno que finda, não parece descuidada a narração de seus esforços durante esse tempo, antes sim corroborada pelos principios de franqueza, auxilio e fiscalização que devem existir entre a Família e a Escola, entrelaçadas no nobilissimo fim da elevação phisica, mental e moral da criança.

I

Porém de tal modo prendem-se aqui os acontecimentos escolares á existencia de seus autores, que aquelles são uma resultante desta, deste então carecedora de rapido, mas preciso esboço.

Formado em Sciencias Jurídicas e Sociaes pela nossa Faculdade, em 1875, o Bacharel João Köpke, após diversas tentativas na magistratura, para seguir a carreira em cuja aspirancia tanto tempo gastara, deliberou abraçar a profissão de seu Pai, o fundador do Collegio Köpke, em Petropolis, a qual em épocas academicas exercera por necessidade e gosto.

Dedicado ao magisterio particular nesta cidade e na de Campinas, afinal pediu aos poderes publicos mais segura subsistencia, obtendo, por concurso, a cadeira de Geographia e Historia do Curso Annexo á Faculdade de Direito; mas não esquecido de sua melhor tendencia, o ensino pri-

mario, a idéa veio-lhe da criação de uma escola em que fosse esse ministrado sem as inutilidades, nem as deficiências do actual e do supposto ensino secundário.

Também em 1882 formado pela nossa Faculdade, após relembrado de seus antecessores de Família e escolares, pensou continuar a exercer o magisterio, tendo antes alcançado, por concurso, após exercer de 1856 a 1883, a cadeira do Curso Anexo à Escola Normal, a 14 cadeira do Curso desse estabelecimento (Grammatica e Língua Nacional).

Estudante do 2º anno da Faculdade, professor particular na Capital, e ex-director de uma escola em Sorocaba, era o sr. Arthur Gomes, mais tarde nomeado interinamente Professor de Francez da citada Escola Normal.

Assim, sem bem estar, sua felicidade privada e os serviços que porventura pudessem prestar ao paiz, levavam os tres professores a persistir na carreira iniciada.

Depois de diversos contactos entre elles, convidado o sr. para a co-directoria, e o sr. para auxiliá-los na futura tarefa, fixaram as bases da nova instituição.

II

Moracs seriam as de um ensino dito *lêgo*, não negativo ou *subalternano*, nem sectario, e sim em que desenvolvessem-se os bons sentimentos da infancia, por processos estheticos e intellectuaes, além do exemplo, sem a especialidade, porém, de um culto qualquer, pela dificuldade e grandeza da tarefa, melhormente contida ás Mães. Outro-sim as de uma disciplina continúa, suavisada pela sympathia que os mestres procurariam inspirar.

Intellectuaes seriam as de um ensino primario, de 2 grãus, correspondendo approximadamente á 2ª infancia (7-14 annos); ensinada a Língua Materna (fala e escripta) o Cálculo, o Canto e o Desenho—as linguas estranhas; neo-latinas, o Francez, o Italiano e o Hespanhol;—e o Inglês;—as Sciencias, relativas ao mundo bruto, ao animado e ao social em sua parte a mais concreta (1). Tudo isto, porém, sem

(1) Do mesmo ensino, estão, pois, excluidas as seguintes matérias—a Grammatica, approuvada, no ultimo anno do curso, o que inda poderá haver de elle nos regens gerens das linguas, e a historia da nossa lingua) a Rhetorica e a Poetica (instituida pelos exercicios de escripto, de dictamão, e de composição) a Philo-sophia, a Logica, etc. Das linguas o alleno, por inopportuno, e das linguas por insufficientia da mestres. E' bom notar que o ensino do mundo bruto e do animado, ao animado e ao social, não tem de impensivel nesta idade.

a preoccupação especial dos exames, nem a rotina dos compendios ditos classicos, nem a de pontos improvisados. O ensino da nova escola resumir-se-ia em *poemas, professores e bastões trabalho; poemas livres e avulsos alleno; para a formação, trabalho, notas e exercicios.*

As bases materiaes seriam a casa á rua da Conceição, n. 44, modesta, porém, sufficiente: 15 alumnos cujos fees já se tinham concertado com o Professor J. Köpke, appunctos trazidos por este de Campinas, e uma mobilia provisoria que por seu meio obter-se-ia. (Vide anexo n. 3). (1)

III

Partindo, a 10 de Janeiro de 1884 abriam-se as aulas, após reunido dos Professores. Fyco o Professor J. Köpke encarregado do ensino da Língua Franceza e Inglesza, e do das Sciencias, excepto do das Noções de Cálculo e Geometria, que caberiam ao Sr. A. Gomes, além do de uma classe de Geographia; ao Professor Silva Jardim coube o ensino da Língua Materna (Lectura, Composição e Eloquencia.) Esta distribuição, inda imperfeita, gradativamente melhorada, só-o-á mais, a preparação que cada Professor far completando sua preparação didactica nas diversas materias. Ella foi accorde com o horario, então organizado para a es- tação e no inverno modificado, segundo o qual havia 2 sec- ções de aula:—7—10 da manhã e 12—3 da tarde. Durante algum tempo os professores foram coadjuvados no ensino das turmas menores por uma joven senhora.

Saíram pouco depois dos prelos o 1º e o 2º Livro de Lectura do Professor João Köpke, sob o título *Livros in- structivos e moracs*, proprios para as nossas classes. A difi- culdade na escolha de livros desta ordem determinara a uti- lidade da publicação. (2)

IV

Vejanos agora a marcha da Escola, desde então. Foy logo preciso accommodar ás necessidades especiaes do en- sino uma habitação destinada á Família. Assim, autorisa-

(1) A nova instituição—um *colégio*—fôha-se denominando o Professor J. Köpke, *Escola Primario, Normalidade*, para bem caracterisar seu destino infantil e sua *normalidade*.
(2) Primeiro Livro de *Livros moracs e instructivos para as nossas Escolas Primarias*. Collecção de João Köpke—São Paulo, Typ. de Jorge Seckler & Cia., 1884.
Segundo Livro, idem, idem.

do, no fim das a casa, foram lo um silva principal e um silva para pequena aula; proutas as melho e emm o do ao Gabinete de Phisica, ad parim as fls: guarda apro- prieda, argumntos a arca do local de recibo, adquiridos um *plano-escritura* para o custo total, objectivos do digno proprietario a condução de gaz para a casa, institui- ções para a construcção de uma mobilia na Fabrica de Fundição de Ferro do Ypanema, indo até ahí o Professor J. Köpke; mas não obstante officios urgentes pedindo deter- minação de prazo em que pudessemos ser seguros de pos- sui-la, até hoje o illustre Director da Fabrica não nos respondeu. Atribuindo ás melhores razões o facto, hmen- tando-o entretanto, pelos embaraços a nós causados.

Numa para a Escola memoravel reunião de 25 de Ju- nho, os Professores J. Köpke, S. Jardim e A. Gomes, con- forme a acta respectiva, resolveram:

29 Ser, todos tres, solidarios intellectual, moral e materialmente com a marcha da Escola, cuja *prosperidade* de ora avante pertencerá aos srs. Drs. Köpke, Jardim e ao sr. A. Gomes; *

30 Manter o estabelecimento mesmo em luta com as maiores difficuldades e só encerra-lo, dada a hypothese de falta absoluta de alumnos, e, ainda assim, annunciando an- tualmente sua reabertura, continuando a taxa de concessão; *

31 Dividir entre si os lucros e despezas resultan- tes; *

32 Ficasse o producto das joias dos alumnos desde a abertura da Escola para o quinhão do socio Dr. João Köpke, por pagamento do material escolar, que cedea á Escola para sua fundação, recebendo as joias futuras, (1) até o pagamento total, segundo um calculo que apresenta- ria do capital nesse material empregado, vindo após a per- tencer elle aos 3 socios.

Encerraram-se as aulas com 33 alumnos remunerados, matriculados em diversas épocas. Durante o anno receberam-se apenas 4.

(1) O valor das joias de entrada, assim como toda mensalidade, foi instituido pelo Dr. Köpke quanto aos primeiros 15 alumnos, citan- dos e continuando depois pelo mesmo na qualidade de Economo da Escola.

A Escola não deixava, durante o anno que hinda, nem deixar, peticasas, vantagens que promettam uma abastança, que, aldis não aspirarem, satisficario—nos com um reletivo bem estar e segurança, sem a qual não poderiam os Profes- sores bem cumprir seus deveres. O *comphe. revista* do Direc- tor, economo da Escola, dá idéa justa de sua situação pecuniaria (Vide Anexo n. 3.) Não tem, vé-se, *deficit al- gumi*. (1)

V

A offerta de um generoso medico, o Dr. A. Caetano de Campos procurou-nos occasiao de ministrar á parte do en- sino relativo ás açoes de Phisica e Chimica uma satisfação inesperada. Desde Junho até o encerramento dos trabalhos o digno doctor forneceu á ra Classe dos alumnos, 2 vezes por semana, um ensino attraente. Louvres lhe sejam! (2) Em Maio tambem, e em Julho, contenciamos os Srs. G. Giraudin e Roso Lagoa, aquelle para dirigir a aula de Canto e este para a de Desenho. Não cabe aqui exaltar as vantagens de tais ensinamentos, e sim manifestar nossa es- tima aos mestres, mormente ao ultimo, cuja dedicacão faz prova de sua vocacão pedagogica.

Aulas de leituras de obras escolhidas, contos, poesias, etc., foram sporadicamente realisadas pelos Professores Köpke e Jardim.

Passou o horario entao a ser das 10—3 da tarde, com intervallo de recreio (10 minutos)

Resolventes insallar definitivamente aos 25 de Junho a Escola, dando desde logo os nossos educandos prova do ensino recebido e das proezas realisadas. Teve effeito a solemnidade festiva, por o entrar de choros pelos alumnos, por exantos de lingua portugueza e estralhas, e pelos de algu- mas noçoes scientificas perante as familias presentes. Cremos poder assegurar que a impressao sentida foi suave e de es- peranças para a Escola.

(1) Aqui ponos nossos agradecimentos aos cavalheiros que durante o anno necessarios no nosso ensino, especializando os nomes do Sr. J. Paulino Aguiar, referente em Campinas, a quem devemos uma caixa com todos os objectos do gabinete do officio de matriculas; e do Sr. M. Lopes de Oliveira, residente no Capita- tal, a cuja expensa é publicado este *Revista*.

(2) A Escola possuiu, para esse ensino, uns pequenos *Colmets* (Vide anexo n. 4.)

Fôra, porém, egoísmo e falta de franqueza não daram os professores publicidade de suas idéas sobre educação e sobre os processos de ensino que realizaram. Dahi procederiam as bases da apreciação publica e para os acoplitos um ensinamento.

Por isso inaugurou a Escola conferencias didacticas, gratuitos, annunciados por avulso, e ás vezes, espontaneamente, pelos diários da cidade. Sete foram realizadas, nos domingos, durante uma hora e as vezes mais, perante auditorio, si resumido, constante, em maior parte composto de senhoras, alumnos da Escola Normal do Lyceu de Artes e Officios, e, por vezes, de conhecidos professores.

Por uma questão de methodo invertimos nesta exposição a ordem da sua realisação.

O Director inaugurou-as a 14 de Setembro por um discurso. Numa (16 de Novembro) tratou o professor Silva Jardim, co-director da *Educação em geral, sua evolução, história até nossos dias*; seu triplice divisão: *o cognoscitivo, a educação intelectual na Escola primaria*. Analysou as funcções mentaes do homem; e buscou, pelo estudo das que mais se revelavam na intelligencia infantil, os meios de desenvolvê-las gradualmente. Fez sobresahir o valor de uma tal questão.

O Professor J. Kopke especializou o assumpto (9 de Novembro) dissertando sobre a *Educação ethica*, simultaneamente affectiva e intellectual. Salientou o papel da arte, sua historia, sua acção sobre o homem, e melhormente o influxo do Canto e do Desenho sobre a infancia, donde sua necessidade ineludivel na escola.

Era opportuno notar as *Relações entre a Família e a Escola*, these desenvolvida pelo Professor Jardim. A actualidade e a marcha das duas instituições estão indicadas qua a segunda é um annexo da primeira, sem d'ella prescindir, quando num futuro longinquo, mas não menos alcançavel, ao lar o centro, isto é, a Mulher, desempenhar plena a missão educadora. Alé ja é mister que as relações entre as duas instituições sejam de cooperação e auxilios continuos. E' lamentavel a indifferença de nossos dias a respeito. (5 de Outubro).

Ao mesmo professor cabe estudar (26 de Outubro) o que pensamos sobre *O Ensino Primario*, naturalmente livre, livre, e gratuito, fornecido abito pelo Estado; dependendo da criação de escolas normaes, ou de aulas primarias meletos;

e em que hoje disciplinas como fazendo-lhe parte do dominio devem eliminar-se, e outras acrescentar-se. E' de banir-se a pucll distincção do dito ensino *accidental*, consistente em estudo de linguas, possível na infancia, e n das sciencias com um desenvolvimento *so* verdadeiramente adquirivel no ensino superior. O professor procurou fazer entrar o quadro das materias da Escola naquelle ensino.

Sobre os processos para a aprendizagem *das linguas em geral*, ora, estudando, o Professor Arthur Gomes (14 de Setembro). Mostrou a possibilidade desse estudo pela criança, e o quanto os cambios actuaes, baseados na decoração gramatical, empieem sua marclia, descendo á nossa lingua, com demora *ab ovo* a leitura por uma solturação e syllabação abstracção, recomendando o ensino dessa arte pela *Cartilha Materiel* de J. de Deus.

O dr. J. Kopke retomou o assumpto esrollido pelo sr. Gomes, entendendo-o, elevando ás applicações suggeridas por sua experiencia. Recomendou o processo empregado pelo Professor Nasimith, inteiramente pratico, segundo o qual, auxiliados por um vocabulario permanente, usual, e outro extraordinario, auxiliar (applicação do que observamos na fala) chegam os alumnos, tenridosos, á posse da lingua (21 de Setembro).

O modo por que o *ensino da lingua materna* era praticado na Escola fez objecto de uma proleção do Sr. Jardim. Ao lado da exposiçao de principios geraes teve lugar uma comprehensão directa pela leitura de trabalhos dos alumnos, de modo a assegurar os espiritos porventura indolentes. Assim pareceu provado que falia-se e escreve-se uma lingua—falando-a e escrevendo-a, praticando-a—e não retendo apenas de côr, regras nem sempre justas. (2 de Novembro).

A fora estas, cuja realisação é prescripta pelo Regulamento da Escola, ainda em Santos o Professor Silva Jardim, a convite da Directoria da *Sociedade Auxiliadora da Instrução* realizou tres conferencias sobre methodos de leitura, em geral, e especialmente sobre o de J. de Deus. O illustre poeta portuguez, de sua Patria, agradeceu ao nosso collega sua propaganda constante, do que pensa ser o melhor meio de actualmente ensinar a ler. Por occasião de uma festa escolar, a dita sociedade lembrou ao publico os nomes dos Directores de nossa instituição, intercedida generosidade que ora agradeceremos.

Numa conferência realizada na Escola Normal, em cumprimento do Regulamento, o mesmo Professor expoz, tratando da *Reforma do ensino da língua materna* (7) as vistas por nós abraçadas sobre o assumpto, alludindo, mesm'a aos resultados obtidos na nossa nascente escola.

Maior brilhantismo terão estas exposições durante o novo anno. De simula vantageira para as Famílias, para seus filhos e para a Escola fóra sermos gratificados com a assistência daquellas. A collocação no mesmo fim seria mais directa.

Extraordinariamente alguns cursos realisaram-se nas salas da Escola, convertida assim em Esco intellectual. Entre esses citaremos um de *Professões para o Professor primario*, dirigido pelo sr. S. Jardim, auxiliado pelo sr. J. Leão, suspensa pela não abertura do respectivo comarço (8).

VII

A influencia que acaso consiga a Congregação desta Escola será utilisada em acção sobre o proprio ensino. Tal fim concepo de ser attingido no *Programa* por nós elaborado e pela Congregação approvado para a instrucção primaria na Provincia do Paraná, a convite de seu digno Presidente, Dr. Brazilio Augusto Machado de Oliveira. O programma determinou nitidamente o *metodo da casta*, quanto á Língua Portuguesa, a Calligraphia, o Cálculo, o Canto e o Desenho, além do quanto ás sciças cosmologicas, sociaes e moraes (geometricas, geographicas, vitas, civicas, etc). Acompanhou-o um officio em que discutimos as idéas emitidas;—a da creação de uma Escola Normal ou de aulas modelas, em equivalencia; o ensino leigo, a introdução do Canto e do Desenho, a liberdade de instrucção, que aquella provincia não possuia; finalmente, retrograda da á utopia do ensino obrigatorio. O illustrado Presidente respondeu aos 4 de Novembro, jubileoso, declarando, ir por

(7) *Reforma do ensino da Língua Materna*, resumo da conferencia publica realisada na Escola Normal em cumprimento do Regulamento vigente aos 21 de Abril de 1884, ás 7 horas da noite, presente a Congregação dos Professores pelo faciente Alonho da Silva Jardim, Professor Vitalicio da 1ª Cadeira (Língua Portuguesa), substituto interino da 2ª (Portuguez) etc. a. Paulo. Typ. de Jorge Seckler, 1884.

(8) *Curso de Profissão para o professorado primario*—Circular das Srs. S. Jardim e J. Leão.

em pratica, tanto quanto possível, nossas vistas. Uma outra essencia da mesma fonte jaz sobre nossa mesa de trabalhos. Anuários pelo acclimamento governamental, contand'o, sobretudo, mais cumprido um dever—o de propagar os que julgamos sãos principios, que o de vê-los realisados officialmente, dirigimos á S. Exc. o Sr. Presidente da Provincia de S. Paulo uma representação, lembrando a conveniencia de serem nomeados para as cadeiras da capital e mais importantes cidades, os Professores formados pela nossa Escola Normal, e, de uma melhor preparação que os vulgares. Nem tal medida perdura-se os esforços daquelle estabelecimento, pela dispersão dos matriculados, e insufficiencia já de stand'o, já de fiscal-agido.

Profectamos dirigir mais duas representações ao poder competente; uma sobre a reorganisação, urgente, quanto ao processo de inspecção dos mestres, ora entreques a delegados litterarios, alheios, em regresso ao ensino. Outra, levantando nossa queixa, em antes nosso protesto de mestres e de patrões contra a pouca digna manutencão que se aspira nos Cantos do Paraná; commemoar nossa Independencia. Quale se registou, em 1822, o hondo que, nos libertou e civilisou, procede-se hoje, em 1884, contra toda a sã moral, sciencia, e exemplo das nações cultas, levantar um quartel em clamor de crianças, retrogrado e barbaro, um grande internio; digo padrao de amor de nossa época pela instrucção popular!

VIII

Devemos agora sobre a marcha moral da Escola. Em sessão da Congregação de 21 de Junho, o Professor Silva Jardim propoz a organisação em *Regulamento* para a mesma, delimitando as garantidas e deveres do pessoal docente e applicand'o. Foi emparagado o mesmo Professor de sua redacção. A parte approvada (5 de Outubro), no applicavel, dispõe: A, sobre a *Escola*, seus principios, seu ensino; B) sobre o *Professariado*; (A) o Director e ex-Director; (B) os Professores, incluindo os cidadãos, o 39 Professor, effectivo, e os auxiliares; (C) a substituição dos cargos; II, sobre a *Congregação*. E, de esperar breve possa-se terminar trabalho que tanto cuidado e observação exige.

Na mesma sessão (21 de Junho) o autor do *Regulamento* declarou que, julgando dever-se, naturalmente, crear no mesmo o cargo de Director da Escola, propoz, seja esta sujeita explicitamente, a, até aqui, implicita, direcção do Dr.

— 12 —

João Köpke. Má grado a recusa do Professor, os dois outros membros da Congregação approvam a proposta, accêtu, afinal. O Director declara então não poder dispensar a activa collaboração do Dr. Silva Jardim e propõe a preciação o cargo de co-Director, que pede se erig, o que é approvado. Reserva-se, então, sob proposta da Congregação, o lugar de 1º Professor effectivo, nomeia para o de 2º o co-Director, e para o de 3º o Sr. A. Gomes; para o 1º e 2º lugar de Professores auxiliares os Srs. G. Girardot e Koso Laguna. Tacs lugares, sie antenção creados, pela força das circumstancias, foram confratruados pelo Regulamento, consagradas assim situações espontaneas; e mais este conferre ao Director o lugar de Preparador da Escola e Económico; ao co-Director o de Secretario; ao 3º Professor effectivo o de Bibliothecario. Omite os lugares de vigiãntes, em uso nos estabelecimentos desta ordem, dispondo que a inspecção dos alumnos nas aulas e recreios fica affecta ao Professorado.

IX

Ao lado destas medidas garantidoras da nossa disciplina, outras praticamos em ordem a melhorar os sentimentos bons das crianças. Assim instituímos festas escolares—familiares e civicas.

A sete de Setembro commemorámos a independência de nossa patria por um discurso do Director, a que assistiram os alumnos. O tom da peça oratoria tendia a despertar o enthusiasmo civico. Narra-se esta o estado anterior á Independência, sua mui natural realisação, e dahi deduzia a sympathia que deve existir e existe entre os dois povos. Principalmente, o episodio do Ypiranga foi descrito com vida. A linguagem era appropriada ao coração e ao espirito infantil: essa é a época de lançar os germens da verdadeira abnegação patriótica.

Estava a sala elegantemente adornada; dominava-n o retrato do Patriarcha, e á janella tremulava a bandeira nacional.

A 15 de Outubro, por não possível a 12, relembrava-se a descoberta da America, pelo mesmo orador. O volto de Colombo foi salientado: e a presença de dois quadros: um, representando a appareição do Novo Mundo ao glorioso Nauti, e o outro sua volta á Hespanha, realçava a festa.

Por uma rajada mas emocionadora cerimonia, a 10 de Novembro, anniversario natalício do Professor de Desenho,

— 13 —

Sr. R. Laguna, saudaram-no os alumnos, entoando o cânto *Sabre Mazze!* á sua entrada em aula, pronunciando em nome dos collegas o escolar M. Lopes de Oliveira um discursinho, após saudação pelo Sr. A. Gomes, em nome da Congregação. O anniversario do Director veio renovar o affecto dos discipulos; a festinha, começada na Escola, pelo entrar do côro citado, pelo d'outro—*Alfons, alfons, gaites, gaites!*... seguido de discurso do co-Director, e do do alumno Carlos Rabaton, e dos agradecimentos do Dr. Köpke, terminou por uma refeição infantil em casa do mesmo. Os penhores de amizade que em suas mãos depositaram as crianças filam pela elevação de um ensino sem mysterio nem terror, que estabelece a sympathia entre mestres e discipulos.

Terminados os exames, que inos noticiãr, na noite de 31 de Novembro, teve lugar a festa das *Festas*. Depois da declinação de poesias, canto, pequenos intervallos de dança—innocente entretenimento das familias presentes—uma modesta refeição ao pleno ar, numa bella noite, corôou a simples mas ridente e suave *noite*.

Além d'estas medidas não temos esquecido de fazer com que vizitem os enfermos, apresentem em grupo por nós designado os pezaes desvictimas do infortunio familiar, bem como saudações ao que celebram anniversarios; respondem-se individual e collectivamente com os auxentes; e procuramos publicamente manifestar-lhes a nossa alegria, quando reatam relações que a instabilidade de caracteres ou a dignidade infantil inexpiente faz quebrar.

Para dar conta seguidas á Familia da marcha intellectual do alumno resolvemos enviar boletins mensaes, de accordo com as opiniões dos Professores expostas na sessão correspondente da Congregação, como é de dispositio regulamentar.

X

Seguindo a praxe escolar, resolvemos processêse a Escola aos seus primeiros exames annuaes.

Com effeito, tiveram lugar durante os dias 26, 27, 28, 29 e 30 de Novembro. Ao envés do que se dá, comprehendemos que tacs exames, a menos que constituíssem uma farça escolar, ou uma exhibição superficial de conhecimentos, não poderiam ser muito demorados, o que a experiencia confirmou. Foram distribuidos, em numero de 150, con-

-- 14 --

vites não só pelas famílias das alunas, como ainda, por outras, assim como a caridade, autoridades escolares ou não. Com elles remittendo o programma impresso da festa e dos exames, de ante-mão organizado pela Congregação, (vide anexo n. 3) publicado gratuitamente em suas columnas pela *Provincia de S. Paulo* e por *nos* em avulso, e em que o movimento das classes e seus exames pôde ser notado deplacamente.

Procurámos organizar uma commissão julgadora, composta de dignos cidadãos, professores e scabros, pertencentes e não ás Famílias dos alunos, além dos professores da Escola. A commissão propriamente examinadora foi composta por estes, attento o nosso systema de ensino, que não possui competidos determinados. Sô os professores conheçam o ponto a que chegavam as explicações e o processo de sua transmissão.

A meza julgadora ficou composta do seguinte modo: Dr. Antonio Carlos Ribeiro de Andrade Machado e tagueza;

D. Machilde Hendel, Professora particular, dos da Franca e Inglesa;

Dr. Melchades da Boa Morte Trigueiro, Professor particular, dos de noções de Arithmetica e Geometria;

Dr. Godofredo José Furtado, professor da Escola Normal, dos de noções de Phisica;

Dr. João Thomaz Carvalho, medico, dos de noções de Biologia (Botanica, Zoologia, Physiologia);

Sr. Benedicto Borges Vieira, Professor publico, dos de Geographia;

Dr. José Estacio C. de Sá e Benevides, Director da Escola Normal, dos de noções de Historia;

Sr. Adelfo Benedicto de Castro, Professor publico, dos de noções de Instrução Civica;

D. Letitia Ralston, dos de Cano;

D. Adelaide Rio, dos de Desenho;

D. Vitalina Queiroz, dos de Economia Escolar.

Não compareceram os srs. drs. Furtado, Benevides, Professor Vieira, e Exmas. Sras. DD. Letitia Ralston e M. Hendel, sendo substituidos o 1º pelo sr. dr. A. Carlos; o 3º pelo mesmo; e as duas Exmas. Scabrosas pela Exma. Sra. D. A. Rio.

-- 15 --

XI

A *conceição* dos exames consistiu dos cursos *Hioux de Dico. nos Meios*, e nos *Uitantes*, successivamente declarados, e entrados pelas alunas. Em seguida o Director pronunciou um discurso, motivando a realisação d'elles; e pelo dever de dar á Família contas do encargo de instruir seus filhos; e, estimulando-os a continuarem a vida comegada; os alunos, aproveitando o exemplo dos fortes; e, animando-se a novos competidores; 39 para que melhor todos os Professores da Escola identificassem cada vez mais seu ensino, notando as lacunas a fim de serem preenchidas; —deu a fiscalização pública da copilha.

Ora á noite, ora durante dia, em sessões de 4 e 5 horas, realizaram-se os exames, excitado com breves modificações, tentantes a melhor cumprir nossa tarefa, o programma publicado, entendendo-se mesmo por vezes as provas sem do prometido. Foram estas escriptas, e em sua maior parte oras, como convem no ensino primario. As primeiras, feitas á portas fechadas, e julgadas pela Commissão.

Sempre numerosa, não pouparamos o publico a longa e paciente observação dos exames, mesmo dos assumptos que só a graça infantil amezava, a par do methodo. Difícil fora determinar os que mais teriam julgado os copios: maternos, e satisfeito os espectadores. Inclusive, os cursos cantados, —cujas letras poeticas, são traducção do Dr. Köpke— o que mesmo não tendo atingido a nossa assignação, saucaram as nossas sessões de exames —foram no ultimo dia supprimidos, por molestia do respectivo Professor.

O que não se cansou de notar, foi a boa vontade e a alegria continua dos meninos durante cinco dias de exame, a que só o prazer tinha a ilha da fidelidade. Consignamos esta nota caracteristica, por feita geralmente, e nos parecer ser a resultante geral do nosso ensino, em que procuramos juntar a instrução ao affecto, e pensamento á sympathia.

XII

Inos agora ver o julgamento da Commissão, proferido a 2 de Dezembro, numa longa reunião, presentes todos os seus membros, excepção da Exma. Sra. D. Vitalina Queiroz, da Dr. Carvalho, cujo juizo enviou por escripto, e do Sr. G. Giraudon.

Atentadas as notas parciais de cada um, discutido o merito total dos alumnos, successivamente, e baseada nas informações sobre o comportamento moral, chegou a Commissão classificando por grãos—de 1 a 3, a aprovação simples; de 3 a 6 a *plena*; e no 7º a aprovação com *distinção*, ao resultado seguinte:

- Approvados com distincção..... 3
 (1º Carlos Ralston, filho de Guilherme P. Ralston, nascido em Campinas a 9 de Outubro de 1871, matriculado a 20 de Janeiro de 1884.
 2º Manoel Lopes de Oliveira Filho, filho de Manoel Lopes de Oliveira, nascido no Rio de Janeiro (Cariac) a 14 de Março de 1872, matriculado a 20 de Janeiro de 1884.
 3º Hercúlio de Arbaia Mello, filho do Coronel Luiz Anhaím de Mello, nascido em Ytú, a 27 de Setembro de 1870, matriculado a 20 de Janeiro de 1884).

Approvados plenamente, grão 6..... 5

Approvados simplesmente " 3..... 4

(Vide o anexo n. 4)

A Commissão foi de parecer que nenhum alumno merecia a nota de reprovação, pois que todos tinham, na esphera de suas forças, revelado applicação, boa vontade e resultados, devendo ser julgados com mais rigor noutro que não o seu primeiro anno de trabalhos nesta instituição. Alguns obtiveram distincções parciais reservada a nota de distincção total áquelles cujos esforços em muito excederam aos de seus compañeros.

XIII

Não fôr o recibo de que o conjunto de fidelidades que tudo cerca nos impedi-se a realisação, e aqui exporíamos nossas vistas de futuro, sonhos de um melhor estado para a instrução de nosso país.

Regoziamo-nos, porém, com o que já realisamos, e esperamos continuar. É, certa, pois, a existência de uma escola primaria em que, modesto, mas sinceramente, são applicados os seus princípios, scientificos e moraes, sobre en-

são primaria. Ensino, sem o preconceito de seia ou de partido, desenvolvendo o conjunto das faculdades mentaes que não apenas adormada a memoria; inspirando bons sentimentos, dando o exemplo dos bons actos. Não poderia ser por elles negada a insufficiencia dos directores de uma tal instituição; só sua sinceridade, no meio do descabelo geral, pôde garantir a efflicacia de seus esforços. Felizmente não é de desespertar nada. Familias distinctas ha, Mães dignas e Paes conscienciosos, que preferem um conhecimento sadio, inda que demorado, a um abastardamento de instrução que, transformando os mestres em fabricantes de exames, degrada-os e aos discipulos, só com a valdosa gloria de cobrirem-se de titulos que raro hoje são realmentes honrados. Semelhantes aos rotulos falsificados contra os quaes os industriaes dignos protestam, feridos em suas geraes, taes mystificações no ensino devem incurrer a reprovação dos professores honestos. Mas a Família cabe sobretudo educar o caracter de seus filhos, prohibindo-lhes tão vergonhosos habitos, que só cobrem a ignorancia, descobrindo a tibez da moralidade.

Felizmente a *Escol. Primaria N.º 1* está sob a egide moral de um grupo de almas abertas á verdade do ensino. Possa esse grupo valente animar-nos cada vez mais na tarefa, inspirando-nos a coragem que ouza, a prudencia que cuida e a firmeza que sustenta os resultados, asim de no conjunto do progresso humano possamos concorrer com esse aperfeiçoamento, relativamente importante!—o da instrução primaria na Escola, enquanto o dia feliz não chega, em que a dor da intelligencia infantil desabroche aos arvabros do doce olhar materno!



ANNEXOS

ANNEXO N. 1

CORPO DOCENTE

JOÃO KOPKE

FRANCEZ, INGLEZ E ELEMENTOS GERAES DAS SCIENCIAS

BACHAREL ANTONIO DA SILVA JARDIM

LINGUA PORTUGUEZA

ARTHUR GOMES

MATHEMATICAS E GEOGRAPHIA

RÓSÓ LAGOA

DESENHO

GABRIEL GIRAUDON

MUSICA VOCAL

DR. ANTONIO CAETANO DE CAMPOS

PHYSICA E CHIMICA



ANNEXO N. 2

CORPO DOCENDO

Abílio Marcondes Romeiro,
 Alberto Rodrigues Jordão,
 Alexandre Pinto Martins,
 Alfredo Rodrigues,
 Aníbal Barros,
 Carlos Ralston,
 Dário Anhaia,
 Eleuterio do Prado Monteiro de Barros,
 Francisco da Cunha Bueno,
 Godofredo Herculano,
 Henrique Giraudon,
 Herculano Anhaia,
 Ignacio Prado Corrêa Galvão,
 Isaac Mesquita,
 Jayme Barbosa,
 Jayme Campos,
 João Baptista de Mello e Oliveira,
 João de Barros,
 João Franco,
 Joaquim da Cunha Bueno,
 Lafayette Egídio de Souza Aranha,
 Lauro Franco,
 Luiz Barbosa de Mello e Oliveira,
 Luiz Melchert,
 Luiz Souto,
 Manoel Lopes de Oliveira Filho,
 Marcos Mesquita,
 Mário Barros,
 Mário Queiroz,
 Mucio Pompeu do Amaral,
 Oswaldo Pompeu do Amaral,
 Pedro Duque,
 Persio Queiroz,
 Sylvio Queiroz,
 Thiago Rantalho,
 Matriculou-se, e retirou-se comunicando:
 Edmundo Rodrigues Jordão,
 Matricularam-se e retiraram-se sem comunicação alguma:
 Joaquim Moraes,
 Sebastião Moraes,
 Matriculou-se e não frequentou:
 João Alberto Junior.

MATERIAL DE ENSINO

GABINETE DE PHYSICA

NOÇÕES GERAES

- 1 Apparelho para a demonstração da inercia
- 1 " " " da porosidade.
- 2 Placas de cohesão.
- 1 Apparelho para demonstração da força centrífuga, com 5 peças accessorias
- 1 dito, dito, dito, simples.

BAROLOGIA

- 1 Fio de prumo.
- 2 Tubos para a queda dos corpos no vacuo.
- 1 Martello d'agua.
- 1 Apparelho para demonstrar a pressão dos líquidos de baixo para cima.
- 1 Dito dito dito dito dito em todos os sentidos.
- 1 Torqueto hydraulico.
- 1 Frasco de densidades.
- 3 Series de vasos communicantes.
- 1 Balança hydrostatica.
- 1 Cylindro para a mesma.
- 1 Balão para a pesagem dos gazes.
- 1 Briquet pneumatico.
- 2 Tubos de Torricelli com cuba.
- 1 Barometro de siphão.
- 1 Machina pneumatica de 1 corpo, com manometro, e movimento de alavanca.
- 1 Dita dita de 1 corpo, sem manometro, e movimento de seringa.
- 1 Campanula.
- 1 Dita para reventar os cubos de vidro.

- 26 -

- 1 Corta-maçãs.
- 2 Recheia-beixiga.
- 1 Rede de arame.
- 2 Fontes no vácuo.
- 2 Hemisférios de Magdeburgo (pauzes).
- 2 Tubos de Marfotte.
- 4 Sólidos para demonstração do centro de gravidade.
- 1 Torre inclinada do
- 1 Cone para demonstração do equilíbrio.
- 1 Arcometro de Gay Lussac.
- 1 Frasco para determinação de peso específico
- 1 Nivel de "bolla d'ar."
- 1 Dito d'água.
- 1 Bomba aspirante.
- 1 Dita aspirante premente.
- 1 Pipette.
- 2 Vasos de Tantal.
- 1 Fonte de Herão.
- 1 Dita intermitente.
- 1 Ludon.
- 1 Vaso de Mariotte.
- 1 Manometro.

THERMOLOGIA

- 1 Apparelho para a dilatação linear.
- 2 Ditos " " volumétrica (Anéis de Sgra-vessand).
- 2 Tubos de Franklin.
- 1 Thermometro centigrado (alcohol)
- 1 Dito minima (")
- 1 Cubo de Leslie.
- 1 Apparelho para a congelação no vácuo

ACUSTICA.

- 1 Balão para o som no vácuo.
- 2 Diapirões com caixa de ressonancia.
- 1 Dito de bocca animal.
- 1 Sonometro
- 1 Haste para vibrações.
- 1 Tubo de orgão.
- 1 Harmonica química

- 27 -

- 1 Apparelho para as linhas nodaes (placa rectangular de cobre).
- 1 Dito, dito, (placas de vidro).
- 8 Placas de madeira, diando a escala.
- 1 Falso de resonancia.
- 1 Aeron de rabeira

OPTICA

- 2 Discos de Newton.
- 1 Prisma.
- 3 Espelhos.
- 3 Lentis.
- 1 Camara-escura
- 1 Camara-clara.
- 1 Oculo de 3 corpos.
- 1 Binoculo.
- 2 Microscopios.
- 1 Stereoscopia.
- 12 Vistas para o mesmo.
- 1 Espelho para as anamorphoses.
- 1 Vassas para o mesmo.
- 1 Lanterna para as projecções, com microscopio.
- 1 Asplengoscopia.
- 1 Kaleidoscopio.
- 1 Photometro Rumford

MAGNETISMO

- 1 Inan (barra)
- 1 Dito (carradara).
- 1 Rolling armature.
- 1 Agradha magnetica.
- 1 Bussola.
- 1 Agulha astatica.

ELECTRICIDADE

- 1 Pendulo electrico.
- 1 Machina electrica de Carré
- 1 Dita dita de Holtz
- 1 Electometro de Henley.
- 2 Carrilhões.

— 20 —

- 1 Gyroscopo.
- 1 Endosmometro Dutochiet
- 1 Apparelho para a combinação dos forços.
- 1 Paradoxo de Archimedes.
- 1 Paradoxo mechnamen.
- 1 Sextante.
- 1 Graphometro.
- 1 Guazogenio.
- 1 Matraz.
- 1 Radiometro Crookes.
- 10 Pranchas de Broekhaus.
- 1 Caixa de tikymetria (Geometria natural)

MATHEMATICAS

- 1 Bonnier Pape Carpentier.
- 1 Collecção de solidos.
- 5 Pranchas Broekhaus.

ASTRONOMIA

- 1 Tellurio com movimento de relojoaria.
- 2 Mapas cosmographicos Guillemin.
- 1 Globo astronomico.
- 12 Pranchas Broekhaus.
- 10 Vistas para projecção, com movimento.
- 1 Telescopio Foucault com 0,66 de distancia focal.
- 5 Vistas astronomicas, sem movimento, coloridas.

GEOGRAPHIA

- 1 Globo geographico.
- 1 Collecção dos mapas muras de Maury.
- 12 Quadros geographicos.
- 1 Planisphero.
- 1 Mapa do Brasil.
- 1 Mapa geographico ardoisado.
- 1 Pranchas physographicas de Broekhaus.

GEOLOGIA E METEOROLOGIA

- 16 Pranchas de Broekhaus.
- Idem Gervais.

— 21 —

- 1 Apparelho para a sarauva.
- 1 Theatro de bonces.
- 1 Electroscopio de folhas d'ouro.
- 1 Electroscopio com placa de esomte.
- 1 Apparelho para a conductibilidade, e distribuição.
- 1 Torniquete electrico.
- 2 Excitadores
- 1 Dito universal
- 3 Botijas de Leyde
- 1 Dita coruscante.
- 1 Bateria com 4 botijas.
- 1 Pistola de Volta
- 1 Morteiro electrico.
- 1 Para cartões.
- 1 Ovo electrico.
- 1 Tubo-Relampago.
- 9 Tubos de Geissler.
- 1 Motor electrico.
- 3 Tubos de Becquerel.
- 1 Banco com pés de vidro
- 2 Tubos coruscantes.
- 1 Pelle de rato.
- 1 Filha de Volta.
- 1 Dito de Grove.
- 4 " de Grenet
- 2 Apparelhos para a dialyse
- 1 Bobina de Ruhm kof.
- 1 Apparelho para o arco-voltaios.
- 1 Lampada de Edison.
- 1 Telegrapho Morse
- 1 Dito de mostrador.
- 1 Apparelho remittido a estação transmissora e receptora
- 1 Galvanometro
- 1 Machina de Galife
- 1 Solenoide
- 1 Arco de Galvani.
- 1 Bobina electro-magnetica
- 1 Par de arcos electro-magneticos.

APPARELHOS AVULSOS

- 1 Alambique
- 1 Machina a vapor, caldeira vertical (Systema Watt).
- Chapas para a capillaridade.
- Tubos dito, dito.

— 30 —

ANATOMIA. ZOOLOGIA. BOTANICA

E. MINERALOGIA

- 83 Pranchas Brockhaus.
 3 Mappas iconoclasticos.
 1 Atlas de Oken.
 40 Quadros zoológicos. Pape-Carpantier.
 Pranchas anatomicas.
 Idem Gervais.

MECHANICA

- 28 Pranchas Morin & Tresca.

TECHNICA MECHANICA E CHIMICA; CONSTRUÇÃO CIVIL; MINERAÇÃO; ECONOMIA DOMESTICA E AGRONOMICA

- 86 Pranchas Brockhaus.

ESTRATEGIA MILITAR E MARINHA

- 53 Pranchas Brockhaus.

ESCUPTURA, PINTURA E ARCHITECTURA

- 83 Pranchas Brockhaus.

HISTORIA

- 55 Pranchas Brockhaus.
 20 Quadros Brouard.
 1 Chronometrical chart (D. Nasmyth).

ETHNOGRAPHIA

- 41 Pranchas Brockhaus.

LINGUAS

- 1 Quadro mural Regimbeau.

— 31 —

NOÇÕES GERAES

- Museu escolar do Dr. Saffray.
 10 Albums de gravuras.

MOBILIAR

- 1 Harmonium de 10 registros.
 2 Consolos de parede.
 3 Bustos com penha.
 18 Cadeiras austriacas
 1 Mesa.
 1 Mesa bibliotheca
 1 Caixa economica.
 4 Quadros negros.
 1 Louca de patele.
 1 Dita com armagão.
 1 Armario-archivo.
 2 Armarios para o gabinete de physica.
 1 Estante de ferro
 1 Caixa de marceniro.
 1 Cadeira de bracos.
 3 Retratos (D. Pedro, 1. José Bonifacio, Washington, Peabozzi, João de Deus.)
 15 Oleographias.
 1 Estandarte da Escola.
 1 Bandeira Nacional
 3 Cabides.
 1 Capacho.
 24 estantes para o desculho.
 Originaes
 Utensilios diversos.

MOBILIA PROVISORIA

- 12 Mesas de 2 gavetas.
 6 Bancos-curtinas.



ANEXO N. 4

PROGRAMMA DOS PRIMEIROS EXAMES ANUAES

APPROVADO EM CONGREGAÇÃO

de

23 DE NOVEMBRO DE 1884

Dia 26 de Novembro 5 1/2 — 8 1/2 horas da tarde:

1.ª PARTE

- 1.ª Saudação aos Mestres — Declamação: Alberto Jordão e Côro.
- 2.ª Saudação às Famílias — Hymno às Mães.
- 3.ª Saudação aos Visitantes — Declamação: Olybio Queiroz e Côro.

2.ª PARTE

- 1.ª Abertura official dos exames pelo Director.
- 2.ª Exames da Língua Portuguesa:
 - a) 1.ª classe: Lectura e exercícius comêtaes.
 - b) 2.ª classe: Lectura e exercícius comêtaes.
 - c) 3.ª classe: Lectura e exercícius comêtaes.
- 3.ª Declamação: Canção do exílio pelo doutor A. Romêz.
- 4.ª Declamação: O Gigante Adamastor, por M. Lopes e Pedro D'Almeida, e exposição de Carlos Rabbin.

Dia 27 de Novembro

- 1.ª Cantos: Din! Din!
- 2.ª Exames da Língua Portuguesa em continuação:
 - a) 1.ª classe: Composição individual no momento (prova escripta).
 - b) 2.ª classe: Composição collectiva oral.
- 3.ª Cantos: O moirão.
 - a) 1.ª classe: Composição individual no momento (prova escripta).
- 4.ª Exames da Língua Inglesa e da Francêza:
 - a) 1.ª classe: Lectura, traducção, orthographia, versão e declamação.
- Intervalo de descanso.
- 5.ª Cantos: A cavallinha.

- 8.º Declamação: Poesias diversas: M. Mesquita, L. Prado, Isaac Malinina, Z. Kriake.
 9.º 2.ª classe: Lettura: traduções, geographia, vestuário.
 7.º Calligraphia
 1.ª classe—Prosa escripta.
 8.º Declamação: Meus oito annos, ped. alumno Maria P. do Anuaril, cetera.
 9.º Fortigence: 2.ª classe: Lettura e exercitios compositivos.
 10.º Canto: Allons, enfants, quitez l'école.
 Dia. 28.—5 1—8 1.
 1.º Canto: Memmos, sus!
 2.º Exames de calculo.
 3.º Declamação: O Firmamento, ped. alumno P. Queiroz.
 4.º Canto: Tie-tar.
 5.º 2.ª classe.
 6.º 3.ª classe.
 7.º Declamação: Elos de amor, por Herculeo Accafil.
 8.º Canto: Te lembrava tu dos tempos...
 9.º 2.ª classe: Lettura de composições.
 8.º Canto: Balço da noite.
 Dia. 29.—3 1—8 1.

- 1.º Canto: Barcarolla.
 2.º Declamação: A Mãe, por M. Queiroz, Surpresa e recitativo, por J. Campos.
 3.º Exames de Noções de Geometria.
 1.ª classe.
 4.º Declamação: Festa na Escola, por Lallayette Egypella.
 5.º Exames de Noções de Physica.
 1.ª classe.
 6.º Canto: Le désoléissant.
 7.º Exames de Geographia.
 8.º Declamação: O menino e a lagarta, por Paris Arbata.
 9.º 1.ª classe: Lettura de composições.
 10.º Canto: Festa na Escola.
 Dia. 30.—10 1—2 1.

1.ª PARTE

- 1.º Canto: Patrie!
 2.º Exames de Geographia: 1.ª classe.
 3.º Exames de Calligraphia: 2.ª classe.
 4.º Declamação: O Gigante de Pedra, por L. Couto.
 Intervallo de descanso.
 5.º Exames de Noções de Botanica e Zoologia: 1.ª classe.
 6.º Exames de Noções de Physiologia humana e comparada:
 1.ª classe.

- 7.º Canto: As abelhas.
 8.º Declamação: O Canto do Paga, por J. B. de Oliveira.
 9.º Exames de Noções de Historia e Instrucção Civica: 1.ª classe.
 10.º Canto: O limpador.
 2.ª PARTE
 1.º Historico da Escola Primaria Neutralidade, pelo professor S. Jardim.
 2.º Appello da Escola Primaria Neutralidade, pelo professor J. Kopke.
 3.º Hymno da Escola Primaria Neutralidade
 4.º Hymno Nacional.
 Exposição permanente dos trabalhos escriptos, esdernos, livros, etc.
 Exposição de desenhos.
 Dia 1.º de Dezembro.—Exposição da Escola durante o dia.
 A.º noite—8 horas.
 Festa familiar escolar.

- 1.º Director: 1.º professor effectivo João Kopke.
 O.º Co-Director e 2.º professor effectivo, Silva Jardim.
 O.º 3.º Professor effectivo, Aguiar Gomes.



ANNEXO N. 5

Receita e despesa da escola, no decurso de
1 de Março a 31 de Dezembro de 1884.

A SABER :

De 1 de Março a 31 de Maio :

Receita	1:200\$000	
Despesa	425\$000	775\$000

De 1 de Junho a 31 de Agosto :

Receita	1:760\$000	
Despesa	791\$800	968\$200

De 1 de Setembro a 31 de Dezembro :

Receita	2:860\$000	
Despesa	1:652\$329	1:207\$680

Liquido Rs. 2:950\$880

Rs. 2:950\$000 foi o rendimento liquido da
escola, rateado pelos socios.
Janeiro e Fevereiro não recebemos.

